

QUALIDADE DE RAÇÕES INDUSTRIAIS PARA ALIMENTAÇÃO DE CÃES E GATOS

Jhenyfer Mesquita de Assis ¹
Caroliny Diniz Ferreira¹
Leandro Silva de Araújo ²

dinizcarolvet@gmail.com

PALAVRA-CHAVE: nutrição; setor; *pet*; alimentos.

INTRODUÇÃO.

A Associação Nacional dos Fabricantes de Alimentos para Animais, estima que existam 52,2 milhões de cães e 22,1 milhões gatos no Brasil, deixando nosso país em terceiro lugar no ranking de faturamento no setor *pet food* (ABINPET,2017). Com o aumento da população animal, o setor de produção de alimentos industrializados para os mesmos também aumentou, e cerca de 300 marcas de rações são registradas, apresentando qualidade e preços variáveis (CARCIOFI *et al.*, 2014). A inspeção e fiscalização dos produtos destinados à alimentação animal é regulamentada pelo Decreto nº 76.986 de 6 de janeiro de 1976, sob responsabilidade do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (CARCIOFI, 2003). As indústrias dividem os alimentos de acordo com a qualidade, concentração de nutrientes, o tipo de matéria-prima, as características dos rótulos e preços (CARCIOFI *et al.*, 2014). A qualidade do produto é classificada de acordo com o seu uso, sua adequação e ao que se destina, podendo ser avaliada de varias formas seguras e eficazes contra fraudes alimentícios. O monitoramento das características desses produtos é feito por ferramentas analíticas (PROVENZANO, 2017). Este trabalho tem como objetivo estudar a qualidade das rações industriais comercializadas para cães e gatos bem como as características observadas pelos órgãos responsáveis pela fiscalização.

METODOLOGIA

Este trabalho foi realizado em agosto de 2019, com pesquisas realizadas no Google Acadêmico. O objetivo dessa revisão de literatura foi estudar composições das rações fornecidas pelo mercado a cães e gatos, valor nutricional e exigência nutricional e qualidade fornecida a esses animais. Utilizadas as seguintes palavras-chaves : nutrição, rótulos, alimentação para cães e gatos.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Os nutrientes que devem estar integrados na alimentação dos cães e gatos, são as fibras, proteínas, carboidratos, lipídeos, minerais e vitaminas, são eles que sustentam e ajuda no desenvolvimento nos animais (FRANÇA *et al.*, 2011). A alimentação dos cães e gatos passou por uma evolução nas últimas décadas, visto que na década de

¹ Acadêmicos de Medicina Veterinária da Faculdade Vértice – UNIVÉRTIX- Matipó.

² Graduado e Doutor em Medicina Veterinária pela Universidade Federal de Viçosa – Professor da Faculdade Vértice – UNIVÉRTIX – Matipó.

oitenta, muitos animais ainda eram alimentados com restos de comida dos tutores e existiam pouquíssimas indústrias desse setor no Brasil. Porém, relevantes mudanças são observadas no setor “pet” e alguns fatores que contribuíram pra isso foi a expansão dos centros urbanos e o aumento do poder aquisitivo da população (BORGES, SALGARELLO e GUARIAN, 2003). Nos últimos anos a produção de alimento industrializado para cães e gatos cresceu de forma significativa também em decorrência do aumento dessa população de animais (MENDES *et al.*, 2014). O fornecimento de alimento é uma pratica de manejo muito importante, e a preocupação nutricional tem sido reconhecida como um cuidado preventivo com intuito de evitar afecções de saúde e adotado como protocolo de tratamento de pacientes. Com toda essa preocupação a indústria de alimentação animal vem evoluindo bastante do termo tradicionalmente utilizado “ração” em direção de um novo modelo de alimentação dita “dieta balanceada” (CARPIM e OLIVEIRA, 2009). Com a grande quantidade de produtos alimentícios para cães e gatos disponíveis, os proprietários, começaram a exigir mais dos produtos, escolhendo aqueles nutricionalmente balanceados, com palatabilidade e qualidade de matéria prima e com mínimo de substancias químicas, exemplo o corantes e etc. Estas exigências dos tutores pressiona as indústrias do setor a criarem diversos tipos de rações, divididas em econômicas, *premium* e super prêmio (BORGES, SALGARELLO e GUARIAN, 2003). As rações podem ser encontradas em lojas agropecuárias, supermercados, *pet shop*, em condições corretas estimuladas pelos fabricantes, mas também de forma inapropriada em recipientes abertos, expostas em ambiente aberto, ficando expostos a contaminação por bactérias, fungos e proliferação de insetos, que servem como meio de transmissão de agentes prejudiciais à saúde dos animais que consomem esses produtos (ZANFERARI, 2011). A segurança biológica e qualidade das rações possuem controle de diferentes tipos, desde a cadeia produtiva, os procedimentos na agricultura no desenvolvimento de plantas e animais utilizados na produção industrial e a importância do transporte do produto final até armazenamento nos locais de vendas (SOUZA, 2013). As indústrias devem garantir os níveis de qualidade das rações, investindo na produção, transporte e estocagem, assim como as embalagens devem garantir barreira eficaz contra odor, oxigênio, luz e umidade. O Ministério da Agricultura Pecuária e Abastecimento (MAPA) é o responsável por inspecionar os produtos destinados a alimentação animal. O decreto nº 6.296, de 11 de dezembro de 2007, dispõe sobre a inspeção e a fiscalização obrigatória destes produtos. Porém, existe pouca firmeza em relação ao cumprimento das normas e não há rigor nas visitas às indústrias, ocasionando em grandes erros na cadeia produtiva (MENDES *et al.*, 2014). Esses animais precisam consumir uma determinada quantidade de rações diariamente com concentrações de lipídios e proteínas abaixo do ideal podem ter a saúde prejudicada, da mesma forma a quantidade de carboidrato em excesso. Com tudo as rações desbalanceadas trazem riscos a qualidade de vida dos animais (SILVA, BARROS e SOUZA, 2010). Visto que a saúde desses animais pode estar em risco devido a alimentação irregular, o MAPA estipulou níveis de garantia presentes nas rações, com limites que devem ser seguidos obrigatoriamente pelas empresas, são eles : 12% de umidade (máximo), 16% de proteína bruta (mínimo), 4,5% de extrato etéreo(mínimo), 6,5% de fibra bruta (máximo), 12% de matéria mineral (máximo), 2,4% de cálcio (máximo) e 0,6% de fósforo (mínimo) (CARPIM e OLIVEIRA, 2009). Esses valores deverão estar presentes em rações pra animais em manutenção, ou seja, animais que atingiram seu tamanho adulto e não estejam em lactação, gestantes ou trabalho. ((BORGES, SALGARELLO e GUARIAN, 2003). Devido ao crescimento dessa população de cães e gatos, a utilização destas rações comerciais na

alimentação foi preciso estabelecer uma fiscalização da garantia da qualidade, pra que não ocorresse prejuízo a saúde desses animais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Pode se concluir que as indústrias estão trabalhando para melhorar cada dia mais as rações fornecidas a cães e gatos, trazendo qualidade de vida e bem estar aos animais.

REFERÊNCIAS.

ABINPET. Perfil Pet Food. Associação Brasileira da Indústria de Produtos para Animais de Estimação. [online], 2017. Disponível em: <http://abinpet.org.br/mercado/>. Acesso em: 16 de agosto de 2019.

BORGES. O. F.M; SALGARELLO. R. M; GURIAN. T. M. Recentes Avanços na Nutrição de Cães e Gatos. **Simpósio Sobre Nutrição de Cães e Gatos**, Campinas, v,3,p,21-60, 2003.

CARCIOFI, A.C. Proposta de normas e padrões nutricionais para a alimentação de cães e gatos. **Simpósio sobre nutrição de animais de estimação**, Campinas, v,3,p, 71-84, 2003.

CARCIOFI. A. C; VACONCELLOS. R. S; BORGES. N. C; MORO. J.V; PRADA. F; FRAGA. V.O. Composição nutricional e avaliação de rótulo de rações secas para cães comercializadas em Jaboticabal- SP. **Arq. Bras. Med. Vet. Zootec.**, v.58, n.3, p.421-426, novembro, 2006.

CARPIM. W.G; OLIVEIRA. M. C. Qualidade nutricional de rações secas para cães adultos comercializadas em Rio Verde- GO. **Revista Biotemas**, Goias, v.22 n.2, p.181-186, junho de 2009.

FRANÇA. J; SAAD. F. M. O. B; SAAD. C. E. P; SILVA. R. C; REIS. J. S. Avaliação de ingredientes convencionais e alternativos em rações de cães e gatos. **R. Bras. Zootec**, Uberlândia, v.40, p.222-231, 2011.

MENDES. J. V; PIRES. P.S; TEIXEIRA. L; MAIER. J .C; BERNARDI. E. Avaliação de Alimentos secos industrializados para cães e gatos expostos ao ambiente, **ENCICLOPÉDIA BIOSFERA, Centro Científico Conhecer** - Goiânia, v.10, n.19; p. 306, dezembro, 2014.

PROVENZANO, A. C. G. **Avaliação da qualidade nutricional de rações secas de diferentes segmentos comerciais para cães**. Orientador : Renata de Souza Reis, 2017, 50 f. Trabalho de conclusão de curso (Curso de Bacharelado em Zootecnia)- Universidade Federal e São João Del Rei, São João Del Rei, 2017 .

SILVA.C.V; BARROS. F; SOUZA. C.F. V. Qualidade Nutricional de Rações Secas Para Cães Adultos Comercializadas em Lajeado – RS. **Revista Brasileira de Tecnologia Agroindustrial**. Paraná, v. 04, n. 02, p.153-160, 2010.

SOUZA, K.K.; Rotulagem, qualidade e segurança biológica de alimentos para animais de companhia e seu impacto na saúde. 2013. 232f. Tese (Doutorado em Ciência dos Alimentos) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2013.

ZANFERARI, A.R.M.; Isolamento e identificação de fungos em rações destinadas a alimentação de cães, comercializadas na cidade de Manaus- AM. 2011. 35f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Medicina Veterinária) – Faculdade de Veterinária, Escola Superior Batista do Amazonas, Manaus, 2011.